



# CONAHP

Congresso Nacional  
de Hospitais Privados **2024**

## A EDIÇÃO DOS RECORDES!

# PALCO

# ESG



**anahp**  
associação nacional  
de hospitais privados

HÁ 23 ANOS PROMOVENDO  
QUALIDADE E ÉTICA NA SAÚDE



# CONAHP 2024:

## A maior edição da história em tamanho, público e inovação

O Conahp 2024 já começou sendo considerado uma edição recordista. O evento cresceu em tamanho e em público, ocupando 3 pavilhões do Transamerica Expo Center (ou 16 mil m<sup>2</sup>), em São Paulo, e contou com a presença de 6.430 pessoas. Além disso, neste ano o maior congresso de saúde do Brasil incluiu mais um palco em sua programação – totalizando 6 espaços para debates sobre diferentes aspectos do setor de saúde,

contou com um hospital do futuro interativo montado dentro do evento e somou mais de 160 parceiros e patrocinadores que levaram diferentes soluções para a feira de exposição e networking do evento.

Nos dias 16 e 17 de outubro, o Conahp recebeu autoridades, como a ministra da Saúde, Nísia Trindade, parlamentares, conselheiros da Associação Nacional de Hospitais Privados – Anahp, representantes

de todos os elos da saúde, além de lideranças e personalidades da saúde nacional e internacional, que marcaram presença entre os congressistas e nos palcos.

Todo o conteúdo do congresso foi dividido entre o Palco Central e outros cinco temáticos: Saúde do Futuro, Inovação, ESG, Assistencial e Pessoas. **Neste e-Book você encontrar a cobertura completa do Palco ESG.**

# PALCO ESG

Patrocínio:

**Johnson & Johnson**  
MedTech

Os debates deste palco buscaram abordar o impacto das ações ESG - sigla para o termo em inglês Environment (Ambiental), Social (Social) and Governance (Governança) - praticadas pelos *players* da saúde, que buscam promover mudanças positivas para pacientes, colaboradores e sociedade.

**Confira, a seguir, a cobertura dos debates do Palco ESG do Conahp 2024, que contou com o patrocínio da Johnson & Johnson MedTech.**





Painel que abriu o Palco ESG contou com a participação da ativista do clima e da saúde Shweta Narayan, Vaninho Antônio (Real Hospital Português) e Carlo Pereira (Pacto Global)

## Mudanças climáticas ameaçam saúde e expõem trabalhadores a riscos

Um estudo da ONU que revela que aproximadamente 70% dos trabalhadores do mundo enfrentam riscos relacionados ao clima serviu de gancho para o painel de abertura do Palco ESG do Conahp 2024. O debate foi mediado por Vaninho Antônio, CEO do Real Hospital Português, e teve a participação de Shweta Narayan, líder da Global Climate and Health Alliance, e Carlo Pereira, CEO do Pacto Global Brasil.

Pereira destacou que o Brasil precisa ir além da mitigação de emissões e investir em adaptação e resiliência climática.

“Nosso foco está no estabelecimento de uma matriz energética limpa, mas 70% das nossas emissões vêm da mudança no uso do solo”, explicou. Ele alertou que o planeta caminha para um aquecimento de 2,8°C, muito acima da meta de 1,5°C.

O CEO enfatizou também os impactos crescentes na saúde, com o aumento de doenças respiratórias e maior exposição a novos patógenos. E apontou as ondas de calor como o principal desafio neste contexto.

Shweta Narayan alertou para uma “crise tripla” — perda de

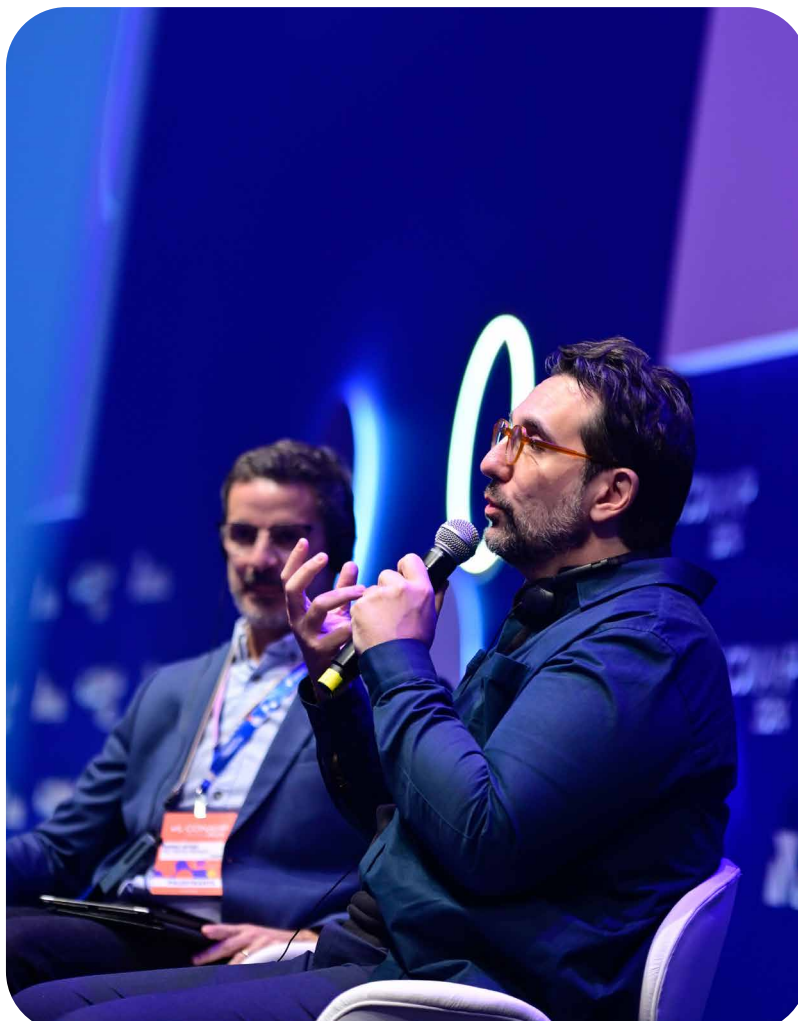
biodiversidade, poluição e mudança climática. Segundo ela, a poluição causa 9 milhões de mortes anuais, sendo 6,1 milhões atribuídas à queima de combustíveis fósseis. A ativista ressaltou que as populações mais vulneráveis, como comunidades indígenas, são as mais afetadas, apesar de contribuírem pouco para a crise.

Narayan lembrou ainda que o setor de saúde é responsável por mais de 5% das emissões globais e defendeu a adoção de práticas de baixo carbono e planos de emergência nas instituições. “Além de tratar as

“pessoas, precisamos priorizar a prevenção”, afirmou.

A especialista acrescentou que a formação dos profissionais de saúde deve incluir temas relacionados às mudanças climáticas, com parcerias entre universidades e órgãos públicos para criar sistemas de alerta e respostas rápidas. E reforçou a importância dos líderes do setor se envolverem na promoção de políticas mais sustentáveis. “Médicos e enfermeiros estão entre os profissionais mais confiáveis da sociedade e devem assumir a liderança nesse movimento”, disse.

O debate concluiu que adaptação e resiliência serão essenciais para proteger a saúde pública em um futuro climático incerto. “A crise climática já chegou. Precisamos agir agora, com políticas mais ambiciosas e sustentáveis”, finalizou Pereira.



Vaninho Antônio (Real Hospital Português) e Carlo Pereira (Pacto Global Brasil) no Palco ESG.



## Lançamento: publicação da Anahp mostra que instituições têm buscado soluções para enfrentar emergências climáticas

A 3ª edição da publicação **"ESG nos Hospitais Anahp"** foi lançada durante o Conahp 2024. Este ano, o conteúdo destaca o impacto das emergências climáticas na saúde e apresenta 53 iniciativas implementadas por hospitais associados à entidade para mitigar esses efeitos e promover práticas mais sustentáveis.

A nova edição organiza as ações em cinco categorias: parcerias e colaborações, educação e conscientização, inovação e tecnologia, práticas sustentáveis e governança. O material também traz entrevistas com especialistas como Carlos No-

bre, climatologista, e Shweta Narayan, da Global Climate and Health Alliance, que reforçam a

necessidade de uma resposta coordenada do setor de saúde às mudanças climáticas.



Baixe aqui

Durante o lançamento, Fernanda Avila, coordenadora do Grupo de Estudos Práticas de Sustentabilidade da Anahp e gerente de Sustentabilidade da Dasa, destacou a importância do inventário de emissões como ponto de partida para uma gestão eficiente. "Não existe uma solução definitiva, mas precisamos começar com o inventário de gases e avançar de forma integrada e consistente", afirmou.

Ingrid Cicca, coordenadora do Grupo de Trabalho ESG da Anahp e gerente de Sustentabilidade e Meio Ambiente na Rede D'Or São Luiz, chamou a atenção para o impacto dos resíduos hospitalares. "Além de gases como óxido nitroso e refrigerantes, o metano gerado em aterros intensifica o efeito estufa. É essencial que mais hospitais realizem inventários de suas emissões e estabeleçam parcerias para acelerar esse processo", reforçou.

Victor Kenzo, coordenador do Grupo de Estudos Práticas de Sustentabilidade da Anahp e coordenador de Sustentabilidade Ambiental do Hospital Sírio-Libanês, enfatizou a importância da colaboração entre as instituições. "Neste ano, a mudança climática é o foco principal da publicação. Temos à disposição ferramentas para medir nossa pegada de carbono e avançar na descarbonização. É fundamental usarmos esse material como base para seguir nessa trajetória sustentável", observou.



Fernanda Avila (Dasa), Ingrid Cicca (Rede D'Or São Luiz) e Victor Kenzo (Hospital Sírio-Libanês) no lançamento da publicação "ESG nos Hospitais Anahp" no Conahp 2024.



Cylene Souza (Agência Lightkeeper), Roberto Gonzalez (Sabará Hospital Infantil), Sílvio Junqueira (Johnson & Johnson MedTech) e Caio Magri (Instituto Ethos).

## ESG na saúde: setor precisa agir agora, dizem especialistas

Integrar as práticas ESG - sigla para o termo em inglês Environment (Ambiente), Social (Social) and Governance (Governança) - aos negócios é fundamental para garantir sustentabilidade e impacto positivo, segundo os participantes da plenária "Maturidade ESG na saúde: como o Brasil vem evoluindo neste processo". Deste debate participaram Caio Magri, diretor-presidente do Instituto Ethos, Roberto Gonzalez, Governance Officer do Sabará Hospital Infantil, e Sílvio Junqueira, diretor sênior de Contas Estratégicas da Johnson & Johnson, com a

moderação de Cylene Souza, diretora-executiva da Agência Lightkeeper.

Magri enfatizou que os desafios locais do ESG (ou ASG, como ele propõe numa versão em português da sigla) exigem uma abordagem mais complexa. O diretor ressaltou a necessidade de dados claros para medir o impacto das iniciativas e garantir transparência. "Cumprir a legislação é o mínimo. As empresas precisam ir além", afirmou. Ele também destacou que inclusão e diversidade são cruciais para que o setor avance de forma consistente.

Gonzalez compartilhou as iniciativas do Sabará Hospital Infantil, abordando os avanços e desafios dos comitês de ESG e governança. Ele destacou que a nova unidade do hospital, prevista para 2026, contará com certificações LEED Gold e Green Kitchen, reforçando o compromisso com a sustentabilidade. "Nosso objetivo é integrar ações sociais e ambientais à governança, envolvendo equipe, pacientes e familiares", explicou.

Junqueira destacou que 87% da energia utilizada pela Johnson & Johnson MedTech já é renovável, com investi-



mentos em uma fazenda solar em São José dos Campos (SP). Ele também mencionou o projeto 1000 DEVs – Talentos para o Bem na Saúde, que forma jovens em vulnerabilidade para serem desenvolvedores, e a participação na Operação Sorriso, que oferece cirurgias para crianças com fissuras labiopalatais. “Iniciativas como estas mostram que ESG não é uma área separada, mas parte da nossa estratégia de negócios”, disse.

Os especialistas concordaram que a implementação da agenda ESG não pode mais ser adiada. Para eles, o setor de saúde precisa agir agora para enfrentar desafios sociais e ambientais cada vez mais urgentes.



*Os especialistas compartilharam as iniciativas relacionadas ao ESG adotadas em suas instituições.*



Ingrid Cicca (Rede D'Or São Luiz) moderou o debate entre Nelcina Tropardi (Dasa), Renata Salvador (Rede Mater Dei de Saúde) e Paulo Ishibashi (Amil).

## ESG redefine negócios na saúde e ganha espaço com governança sustentável

No painel "Como o ESG impactou os modelos de negócio do setor saúde", Nelcina Tropardi, vice-presidente jurídico e de Relações Governamentais, ESG, Compliance e Auditoria Interna da Dasa; Paulo Ishibashi, executivo de Marketing e Desenvolvimento de Negócios da Amil; e Renata Salvador, vice-presidente comercial e de Marketing da Rede Mater Dei de Saúde, compartilharam iniciativas e desafios enfrentados nesse processo. O debate foi moderado por Ingrid Cicca, coordenadora do Grupo de Trabalho ESG da Anahp e gerente de Susten-

tabilidade e Meio Ambiente na Rede D'Or São Luiz.

Tropardi explicou que a Dasa reestruturou seu programa de compliance, agora chamado de Programa de Integridade, para fortalecer a governança e evitar desperdícios. A empresa recebeu o Selo Ouro do GHG Protocol e aderiu à iniciativa Hospitais Saudáveis, publicando seu inventário de emissões. "Adotamos energia renovável, mesmo que isso tenha custo. Sustentabilidade precisa ser um compromisso", afirmou.

Salvador destacou que ESG sempre fez parte da cultura

da Rede Mater Dei. "O cuidado integral com o paciente é a nossa essência e, hoje, estamos alinhando todos os pilares do ESG para fortalecer esse compromisso", comentou. A rede lançou seu quinto relatório de sustentabilidade, padronizando processos e educando as equipes para que cada área entenda seu papel nessa agenda.

Ishibashi explicou que a governança clínica é um ponto forte nos hospitais, mas que a integração do ESG ainda está em evolução. "Gestão ambiental é indispensável. Nosso desafio é encontrar

modelos de negócios que garantam acesso à saúde com qualidade, de forma sustentável”, afirmou. Ele destacou ainda que o ESG se tornou essencial para atrair investidores e gerar valor econômico.

A saúde mental dos colaboradores também foi apontada como uma das principais prioridades. Nelcina revelou

que a Dasa oferece canais de denúncia anônima para prevenir assédio e promover acolhimento. A Rede Mater Dei implementou o Lidera Mais, um programa para treinar líderes na comunicação e apoio às equipes. Ishibashi acrescentou que a Amil vê a diversidade como uma extensão da saúde mental. “Diversidade e inclusão fazem

parte do nosso compromisso e são fundamentais para o bem-estar coletivo”, afirmou.

Os especialistas concordaram que a implantação do ESG deve ser imediata e integrada ao negócio. “Não existe momento ideal para começar. O importante é dar o primeiro passo agora e entender que é uma jornada contínua”, concluiu Cicca.



*Renata Salvador compartilhou a experiência da Rede Mater Dei de Saúde com a agenda ESG.*



Danielle Torres (KPMG), Alline Cezarani (Rede Santa Catarina), Claudia Cohn (Dasa) e Vania Bezerra (Hospital Sírio-Libanês) participaram do debate no Palco ESG.

## Diversidade na saúde ainda é desafio: inclusão precisa sair do discurso, dizem especialistas

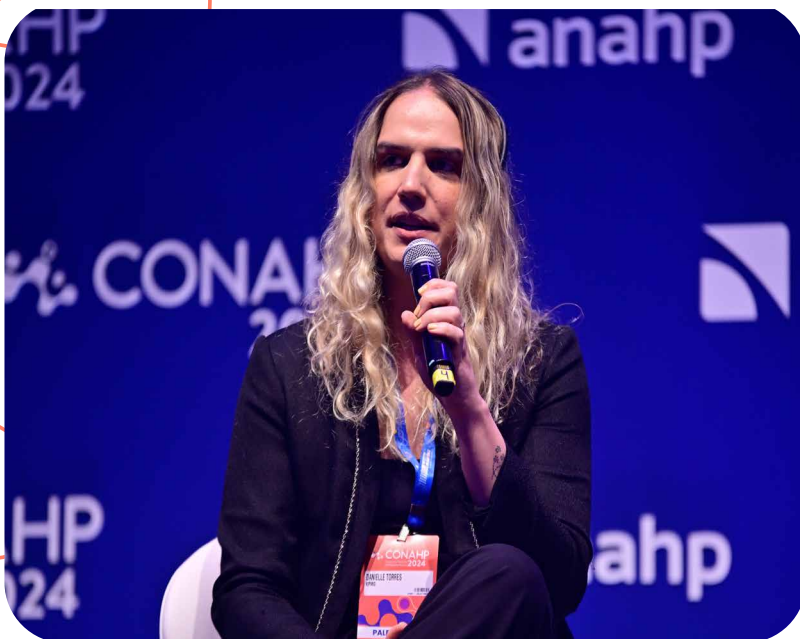
No último painel do Palco ESG, especialistas reforçaram que a diversidade precisa ser uma prática concreta e não apenas um discurso institucional do setor de saúde. Dados da Women in Global Health Brazil mostram que, embora 70% da linha de frente sejam mulheres, apenas 25% ocupam cargos de liderança. A desigualdade também afeta pessoas negras e LGBTQIAPN+, evidenciando que, apesar das iniciativas de inclusão, ainda há muito a ser feito para garantir uma representatividade justa em todos os níveis.

Danielle Torres, sócia-diretora da KPMG, compartilhou sua experiência como a primeira executiva trans do Brasil. “Quando assumi minha identidade, achei que seria o fim da minha carreira, mas foi o começo de um caminho de sucesso”, relatou. Ela iniciou como *trainee* na KPMG em 2005 e liderou operações da empresa em São Paulo, Nova York e Londres. Em 2022, lançou a biografia “Sou Danielle: como me tornei a primeira executiva trans do Brasil”, inspirando outras pessoas trans a conquistarem espaço no mercado de trabalho.

Alline Cezarani, CEO da Rede Santa Catarina, abordou o contraste entre a participação feminina na linha de frente e a desigualdade nos cargos de liderança. “Mesmo em uma instituição liderada por mulheres, nossas líderes ainda ganham 8% a menos”, revelou. Ela também falou sobre o Programa Florescer, que oferece apoio a colaboradoras vítimas de violência doméstica. “A violência está mais perto do que imaginamos. Nosso objetivo é acolher e cuidar de quem precisa”, disse.



Claudia Cohn, diretora-executiva de Negócios Nacionais e CEO da Alta Diagnósticos da Dasa, enfatizou que diversidade vai além de projetos: “Não basta fazer iniciativas bonitas no papel, precisamos de ações concretas no dia a dia”, afirmou. Com quase 37 anos de experiência na área da saúde, ela enfatizou que promover mudanças culturais requer a colaboração de homens e mulheres. “Os conselhos precisam moldar a cultura da empresa, porque a verdadeira cultura é aquilo que acontece quando saímos da sala”, resumiu.



*Danielle Torres, autora da biografia “Sou Danielle: como me tornei a primeira executiva trans do Brasil”, contou sobre sua experiência.*

Vania Bezerra, diretora de Compromisso Social no Hospital Sírio-Libanês e moderadora do painel, reforçou que a diversidade só avançará com a participação ativa de aliados. “Mais do que reconhecer, é preciso agir pela diversidade”, disse. E ressaltou a importância da comunicação não violenta: “Falar sem agredir e ouvir sem se ofender é essencial para avançarmos”, finalizou.